

TECNOLOGIA E ECONOMIA

Investimentos em tecnologia da informação podem contribuir para fazer surgir no Rio Grande do Norte um pólo tecnológico que, por sua vez, vai agregar valor à indústria já desenvolvida no Estado. Na base dessa mudança está o Instituto Metrópole Digital e outros centros de pesquisa



Tecnologia em formação

NJ: QUAL FOI SUA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO MAIS RN?

IVONILDO RÊGO: Fui um dos entrevistados, discutindo quais são as perspectivas de desenvolvimento do nosso estado. Sobre tudo agora, com a mudança de governo, é fundamental que o novo governo possa seguir não apenas as recomendações, mas as indicações que o documento faz. O estado precisava desta iniciativa e a gente não tinha ainda um trabalho que pensasse nas nossas potencialidades e que contextualizasse não apenas o que está acontecendo no Brasil, mas no mundo inteiro.

E QUAL O PAPEL DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NESTE SENTIDO?

O Instituto tem papel forte para dentro e para fora da universidade. Para dentro, fomentando a cultura do empreendedorismo e da inovação. É pegar o conhecimento produzido na universidade e usá-lo para gerar novos produtos e novos processos fora dela. A área da Tecnologia da Informação é uma área chamada estruturante na sociedade seja para melhoria da produtividade do setor privado, seja para a melhoria da qualidade de serviço do setor público.

A PRÓPRIA UNIVERSIDADE (UFRN) TEM APRESENTADO ESTA EVOLUÇÃO?

Tivemos grande crescimento da universidade na última década porque investimos em sistemas de informação. Não fosse a estrutura de informática que nós montamos, especialmente nos sistemas de gestão, não teríamos tido tanto sucesso nesse processo de crescimento da universidade. É o básico para melhorar a qualidade e melhoria do serviço. De 12 mil alunos em 1999 quando assumi a primeira vez a reitoria, hoje são 50 mil alunos na universidade. Temos quatro vezes o número de alunos e estrutura também aumentou. É como se fossem quatro universidades em cima da que existia, sem aumentar a força de trabalho. Isso devido a produtividade da tecnologia da informação.

QUAL O OBJETIVO DO INSTITUTO EM RELAÇÃO À UFRN?

O Instituto veio para fazer a ponte de como levar esse conhecimento a gerar emprego e renda. O principal capital da área de Tecnologia da Informação é o humano, já que é conhecida como a indústria do conhecimento. Isso tudo ajuda a romper no estado uma história de desenvolvimento calcada em sal, frutas, petróleo, commodities, produtos primários, tudo sem muito valor agregado. É exatamente o desenvolvimento da tecnologia da informação que ajuda a agregar valores à cadeia industrial e ao setor público. O IMD foi pensado dessa forma.

O QUE O INSTITUTO OFERECE HOJE?

Começamos com um curso técnico de nível médio em 5 habilitações: informática para internet, rede de computadores, automação, eletrônica e jogos digitais. Tem outras ênfases que continuam sintonizando com o mercado: graduação em Sistemas de informações gerenciais, Informática Educacional, Sistemas Embarcados, Ciências da computação, Engenharia de Software. Vamos começar agora Redes de Computadores e Bioinformática, junto com o pessoal da neurociências.

ALÉM DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL NA ÁREA DE TI, O INSTITUTO TAMBÉM ATUA NA FORMAÇÃO DE EMPRESAS?

Dizemos que no prédio do instituto, nos dois primeiros andares formamos a pessoa física e, no terceiro, a pessoa jurídica. O carro chefe do IMD é a

DIRETOR DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL EXPLICA COMO ESTÁ SENDO TRABALHO PARA O SURGIMENTO DE UM POLO DE TECNOLOGIA NO RIO GRANDE DO NORTE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O desenvolvimento da tecnologia da Informação deve levar o Rio Grande do Norte a se tornar referência na área especialmente com o Instituto Metrópole Digital (IMD) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), responsável pela formação de profissionais na área e funcionando como um criadouro de empresas do setor. O ex-reitor da UFRN e diretor do IMD, Ivonil-

do Rêgo, revela como funciona o instituto, o potencial de formação tecnológica e como o órgão pode colaborar com o desenvolvimento econômico do estado. Rêgo fala ainda sobre os grandes projetos que o IMD está realizando e os novos que estão sendo planejados e que devem ajudar o estado a dar um salto tecnológico nos próximos anos.



FÁBIO CORTEZ / NJ

incubadora Inova Metrópole. Temos estrutura para 50 empresas, 12 incubadas e 15 pré-incubadas que se preparam para virar empresas. Estamos com um novo edital para selecionar mais 15.

QUAL A DIFERENÇA DA EMPRESA INCUBADA PARA PRÉ-INCUBADA?

A incubada já tem CNPJ a nós ajudamos a montar modelo de negócio, assisti-lo e acompanhar o modelo de negócio oferecendo a infraestrutura para se instalarem. Já a pré-incubada tem 1 ano para desenvolver modelo de negócio e criar seu produto, para virar ou não incubada e desfrutar de todos os benefícios da incubadora. Essas empresas incubadas têm 3 anos para se graduar e andar com as próprias pernas para o mercado. Pode prorrogar esse tempo também porque empresas têm ciclos de vida diferentes.

COMO ESSA INCUBADORA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E ECONÔMICO DO ESTADO?

É com a experiência da incubadora que estamos trabalhando na concepção de um parque tecnológico especificamente em tecnologia da informação. É um condomínio, que não deixa de ser um empreendimento imobiliário, de empresas de alta tecnologia. Lá terá empresas, incubadoras e centros de pesquisas. Com esse parque completaremos o ciclo de organizar, de fato, esse polo que queremos formar aqui.

O GOVERNO DO ESTADO PARTICIPA DA CONCEPÇÃO DESTE PROJETO?

Isso obviamente é um empreendimento que é a última fase desse processo do IMD, mas precisa fortemente do apoio do poder público local, estadual e municipal. Onde há parque tecnológico há regime diferenciado de tributação e uma série de incentivos importantes para atrair estas empresas. Dos parques tecnológicos do Sul que visitei esta semana cada um têm gerado de 4 a 5 mil empregos, ou seja, empregos qualificados e repercute em toda a cadeia produtiva do estado.

COMO O SETOR PRIVADO PARTICIPA DESTE PROJETO?

Obviamente o setor privado tem seu papel. O Sebrae já é nosso parceiro e tem estado sempre conosco. Como se trata de um espaço onde os profissionais trabalharão e estudarão queríamos um espaço próximo para que as empresas pudessem interagir mais. Estamos agendando reunião com a prefeitura e governo do Estado. É um empreendimento que não polui, que gera empregos altamente qualificados e que gera tributos para a economia do estado. É a nossa inserção na chamada indústria do conhecimento.

ALÉM DA CRIAÇÃO DESSE POLO TECNOLÓGICO, HÁ MAIS ALGUM PROJETO SENDO ELABORADO?

Sim. Estamos desenhando um projeto para descobrir alunos superdotados nas escolas públicas para que o aluno do Ensino Médio possa aproveitar desde cedo esse potencial. Com isso, estaremos fazendo com que esse aluno não se perca e que possivelmente o aluno do ensino médio possa adiantar graduação, ou um de graduação possa cursar uma pós, enfim. É algo que está sendo pensado sempre na intenção de descobrir e investir nesses talentos, disponibilizando a infraestrutura necessária para transformarmos o Rio Grande do Norte num pólo de tecnologia da Informação com o capital humano que temos e que formamos.



O PRINCIPAL CAPITAL DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO É O HUMANO, JÁ QUE É CONHECIDA COMO A INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO. ISSO TUDO AJUDA A ROMPER NO ESTADO UMA HISTÓRIA DE DESENVOLVIMENTO CALCADA EM SAL, FRUTAS, PETRÓLEO, COMMODITIES, PRODUTOS PRIMÁRIOS, TUDO SEM MUITO VALOR AGREGADO”

Educação para crescer

AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO E À FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA SÃO FUNDAMENTAIS PARA ESTADO ALCANÇAR DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O RIO GRANDE do Norte precisa ampliar sua base tecnológica, criando centros de excelência ligando os setores produtivos e universidades. Para tanto, será necessário investir no seu potencial tecnológico, incentivando projetos como o Instituto Metrópole Digital, de formação e de incubação de empresas de Tecnologia da Informação e integrar o ensino técnico ao médio, ampliar o ensino superior, de forma a criar novos cursos e capacitar jovens profissionalmente.

De acordo com a Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos 2015-2035/MAIS RN, elaborada pela Federação das Indústrias do estado (FIERN), por meio da empresa de consultoria Macroplan, esta é a base que impulsionará os setores produtivos para o sucesso econômico do Rio Grande do Norte.

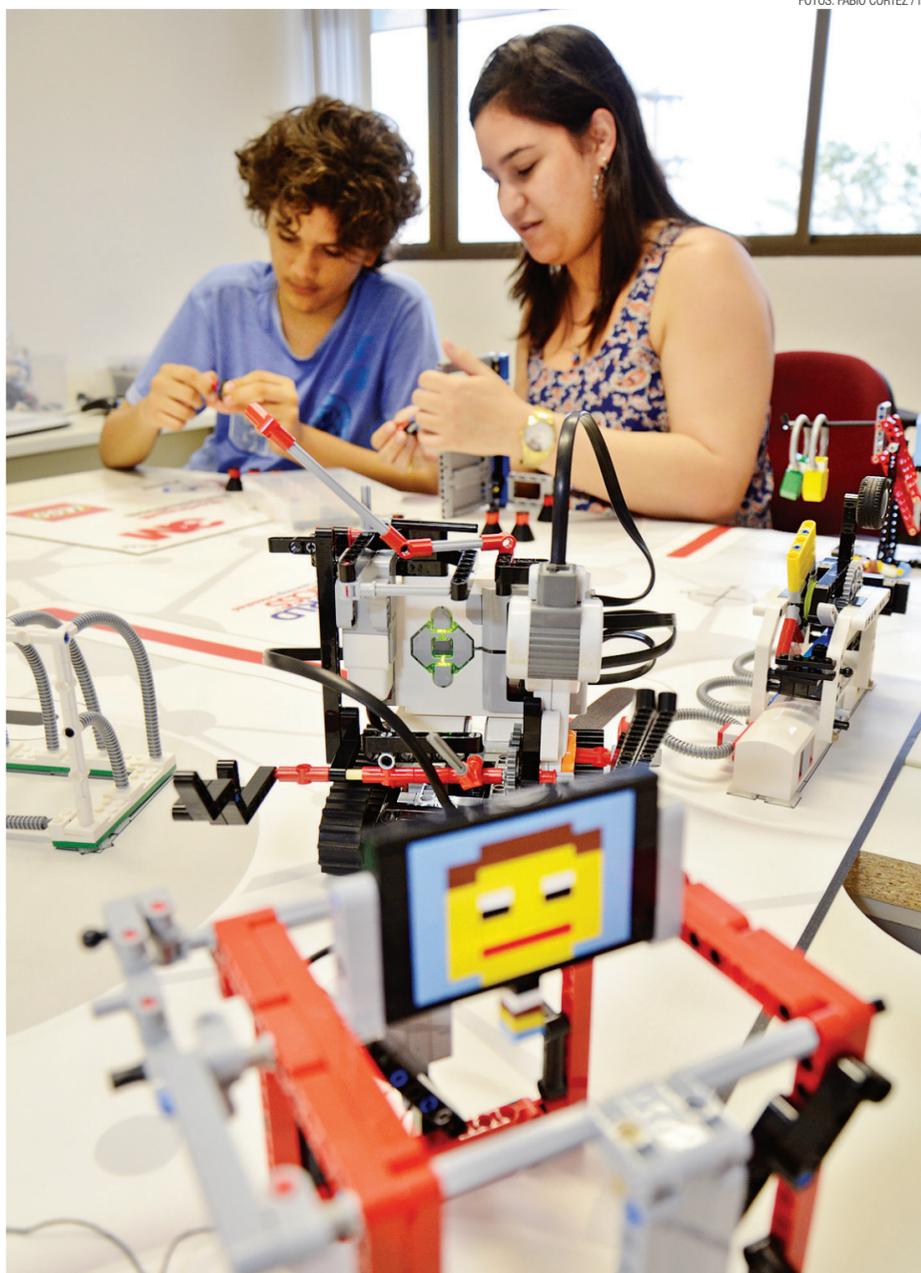
A base tecnológica do Rio Grande do Norte já conta com algumas importantes instituições para realizar pesquisas, disseminar novas tecnologias e estimular o desenvolvimento de arranjos produtivos. Entre elas estão a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN que atua junto ao setor agropecuário em pesquisa e desenvolvimento, com seis unidades no Estado; o Centro de Tecnologias do Gás e Energia Renovável – CTGAS, que é um centro de capacitação da Petrobras e do SENAI para o setor de energias renováveis e promove o intercâmbio de pessoas e tecnologias, e também o Instituto Metrópole Digital, que atua junto ao setor de Tecnologia da Informação, além dos Institutos Federais de Educa-

ção, Ciência e Tecnologia (IFRNs).

A ampliação do número de Institutos Federais no estado é outro aspecto que contribui para a formação tecnológica de mão de obra altamente capacitada para o mercado de trabalho que o MAIS RN prevê para as próximas décadas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, é uma instituição de ensino superior, médio e técnico - profissionalizante que tem como função social oferecer educação tecnológica e profissional por meio de cursos de formação inicial (tecnólogo e licenciatura) e continuada (pós-graduação lato sensu e stricto sensu). Além disso, o IFRN visa estimular a geração de emprego, o empreendedorismo e a pesquisa científica, essenciais para desenvolver o potencial tecnológico do estado.

O MAIS RN aponta que a criação de cursos nos IFRNs que garantam o preenchimento de posto de trabalho nos polos regionais ajudará a aumentar a produtividade industrial. A expectativa é de que se eleve a produtividade da Indústria de Transformação que hoje trabalha com produtos de baixo valor agregado e reduz custos usando mão de obra desqualificada.

De acordo com o MAIS RN, a produtividade atual fica em torno de R\$ 27 mil/empregado e se houver os investimentos necessários na educação e na formação profissional, deverá chegar a 2035 com R\$ 51,3 mil/empregado. Para tanto, precisará promover a formalização do trabalho; formar profissionais orientados para a demanda de mercado; e ampliar e qualificar o ensino profissionalizante.



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

► De acordo com o MAIS RN, investimentos em educação tecnológica pode contribuir para desenvolvimento do Estado

METRÓPOLE DE TECNOLOGIA

O Instituto Metrópole Digital é um projeto de 2008 do Ministério da Ciência e Tecnologia, realizado em parceria com o Governo do Rio Grande do Norte e com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Já consolidado, o Instituto Metrópole Digital (IMD) é uma Unidade Suplementar da UFRN que atua nas áreas de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, inclusão digital e social, além de incubar empreendimentos de base tecnológica na área de Tecnologia da Informação (TI).

Seu principal polo, o Centro Integrado de Vocações Tecnológicas (CIVT) é um centro de formação e de produção de projetos tecnológicos e digitais, onde são ministrados cursos de informática, redes, eletrônica e automação industrial.

Os principais objetivos do Instituto Metrópole Digital são: contribuir para a consolidação da infraestrutura de pesquisa, ensino e extensão em TI na UFRN e no Estado; capacitar jovens talentos na área de tecnologia da informação, com cursos de produção de software e hardware; atrair empresas especializadas em tecnologia e informática; e transformar Natal em polo de formação, estudos e atividades em tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Na Formação em TI, o Metrópole Digital oferece Cursos Técnicos de Desenvolvimento de Software e Hardware e Cursos Superiores de Tecnologia, Engenharia de Software e Ciência da Computação. Em Pesquisa e Inovação, o Instituto investe no desenvolvimento de sistemas embarcados e computação ubíqua, pesquisas em robótica, instrumentação, processamento, microeletrônica, engenharia biomédica e informática industrial. A universidade tem historicamente boa qualidade de formação na área de tecnologia da informação com dois grandes departamentos um de informática e outro de engenharia da computação.

EM BUSCA DE 90% DE COBERTURA

Para atingir os 90% de cobertura do ensino técnico e superior observados nos países desenvolvidos, o Rio Grande do Norte precisa ampliar em 2,8 vezes o número de vagas do ensino superior e quintuplicar o número de vagas do ensino técnico. A ideia é integrar o ensino técnico ao médio, de forma a criar novos cursos e capacitar jovens profissionalmente.

Dessa forma será possível promover um salto de qualificação profissional e formação para toda a juventude potiguar, usando ferramentas como o programa de Educação Básica e Educação Profissional (Ebep) e Junior Achievement (organização de educação prática em economia e negócios) para qualificar o ensino profissionalizante, ligando-o ao ensino fundamental.

As vagas nos IFRNs devem ser ampliadas, fato que já vem ocorrendo, dando a oportuni-

dade de acesso a um número maior de jovens e garantindo qualidade no ensino técnico desde o ensino médio técnico integrado até a formação acadêmica em tecnologia ou licenciatura atendendo a mais de 28 mil alunos.

Após 10 anos de expansão, o Instituto Federal passou de duas unidades, o campus central em Natal e uma unidade descentralizada em Mossoró, para 19 campi construídos ou em construção. A expectativa é de que chegue 21 unidades de ensino neste processo de expansão. O IFRN tem campus atualmente em Apodi, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Ipanguaçu, João Câmara, Macau, Mossoró, Natal-Central, Natal-Cidade Alta, Natal-Zona Norte, Nova Cruz, Parnamirim, Pau dos Ferros, São Gonçalo do Amarante, São Paulo do Potengi, Santa Cruz e uma unidade de Ensino a Distância.

FORMAÇÃO PARA O FUTURO

A formação em tecnologia no Rio Grande do Norte está dando um salto para o futuro. O Metrópole Digital oferece cursos técnicos com durabilidade de dois anos e certificação intermediária, começando no módulo básico, ou seja, não é preciso terminar os três módulos, a cada módulo é concedida a certificação.

Na graduação, o modelo de formação é inovador praticado na Europa e nos Estados Unidos. Metade do curso obedece a uma grade e nos três semestres finais

os alunos escolhem as disciplinas que quer cursar, mesclando as habilitações.

Os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Software se juntam ao novo curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) e vai iniciar Redes de Computadores e bioinformática, junto com a equipe da área de neurociências. Na pós-graduação o Instituto oferece o programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Software. E há ainda a Residência de software, semelhan-

te à Residência Médica, mas ao invés de hospital, o residente desta área entra como empresa interagindo em ambientes e projetos reais de desenvolvimento de software, ao mesmo tempo em que se capacita através de um curso em nível de pós-graduação lato sensu (especialização). Por fim, o Instituto atua ainda com Telecentros de inclusão digital nas escolas e centros comunitários, promovendo acesso gratuito à internet banda larga através de rede de comunicação sem fio.



► A aposta é que Rio Grande do Norte dê um salto na área de tecnologia nos próximos anos

Desenvolvimento incubado

PRIMEIROS RESULTADOS DA APOSTA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMEÇAM A APARECER E ESTADO GANHARÁ PRIMEIRA INFOVIA EM GRANDE ESCALA

O resultado do trabalho de formação aliado à profissionalização está no terceiro andar do moderno prédio do Instituto Metrópole Digital às margens da UFRN. Lá uma estrutura preparada para abrigar 50 empresas de tecnologia já começa a apresentar seus resultados para o mercado de tecnologia da informação no país.

São empresas de tecnologia que nascem e que lá se fortalecem, como as startups e empresas de gerenciamento virtual. O engenheiro de computação, Anderson dos Santos, juntamente com outros 4 engenheiros e dois colaboradores, trabalham na criação e implementação de um sistema em que grandes indústrias podem ser gerenciadas até mesmo por dispositivos móveis em tempo real.

“Com esse sistema, o empresário industrial pode acompanhar e gerenciar em tempo real a empresa. Temos a expectativa de atender a grandes e médias empresas também, já que faltam sistemas assim para as menores”, conta Anderson. No Metrópole Digital ele e seu grupo estão recebendo toda a orientação e estrutura necessários para desenvolverem o produto.

“Estando aqui, a facilidade de portas se abrirem é maior, além de parcerias e da credibilidade que o projeto ganha”, destaca Larissa Leite, uma das colaboradoras do projeto. O sistema criado por este grupo é apenas um dos que tendem a transformar o mercado e os setores produtivos do estado.

A incubadora do IMD foi formalizada no ano passado e no próximo mês vai graduar as duas primeiras empresas que já estavam sendo atendidas pela universidade antes da formalização da incubadora. Uma delas, a já empregadora de cerca de 100 pessoas e firmou contratos em 22 estados do país. Nasceu dentro da UFRN que licenciou a tecnologia dos sistemas de informação (Sigsoftware) para que esta empresa pudesse implantar o serviço no país inteiro.

É a mesma empresa que participou da criação dos sistemas informatizados da universidade e que criou e implantou o Sigeduc, sistema hoje utilizado pela rede estadual de ensino. O exemplo de como o desenvolvimento tecnológico deve

POTENCIAL PARA SE TORNAR REFERÊNCIA

Assim como ocorre em Recife/PE, como o Porto Digital, espécie de empreendimento que transformou o Bairro do Recife em um polo de Tecnologia, Natal tem potencial para se transformar em uma referência na produção de Tecnologia da Informação e deve conseguir mobilizar o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento, inclusive na área social.

É o que prevê o pesquisador Sílvio Meira, especialista em engenharia de Software, que esteve em Natal no final do mês passado. Ele disse que vê na criação do Institu-



▶ Anderson dos Santos, engenheiro de computação, trabalha na criação de sistema no qual grandes indústrias podem ser gerenciadas à distância



▶ IMD tem hoje estrutura para abrigar 50 empresas de tecnologia

contribuir para a evolução das cadeias produtivas no estado se vê na própria UFRN, completamente informatizada com crescimento quadruplicado nos últimos 10 anos.

Na área da educação, industrial e também na área médica, o Rio Grande do Norte já começa a produzir sua própria tecnologia. Outra empresa que será graduada é a Ciência Ilustrada Studio, que criou um projeto chamado “Eye Care in the Bag”, desenvolvido para reduzir a cegueira através de dispositivos que, acoplados

to Metrópole Digital (IMD) o primeiro passo para o desenvolvimento da indústria de Tecnologia da Informação na capital potiguar. “É um experimento interessante. Vi muita energia dos que lideram este projeto e os empreendedores dispõem de uma estrutura que pode fazer surgir dali muita coisa boa. Sei que estão desenvolvendo um excelente trabalho, como uma rede de banda larga para a cidade e é por aí que essa transformação começa”, disse o pesquisador.

O especialista ressaltou que, para o projeto crescer e beneficiar toda a sociedade, inclusive economicamente, precisará ser expandido para outras áreas do estado e quando se tornar referência em Natal, deve promover mais traba-

a smartphones e tablets, substituem equipamentos de alto custo e de grandes dimensões, tornando a medicina mais acessível.

É como se fosse um consultório oftalmológico todo equipado com o maquinário mais moderno para diagnosticar os diversos problemas de visão, que custam cerca de 200 mil dólares só que tudo isso na palma da mão, graças a um software instalado num smartphone, por exemplo. A empresa já está em negociação com uma multinacional.

lho e um elevado grau de sofisticação em tecnologia. As pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias serão capazes de trazer soluções para problemas do estado e do país, exportando essa tecnologia e promovendo empregos e a formação de profissionais com mais emprego e remuneração elevada.

A colaboração do Poder Público é fundamental neste processo incentivando com abatimento de impostos para empresas e também cooperando com a formação dos empreendedores e funcionários. Os destaques atualmente na área de Tecnologia da Informação no Brasil são para Porto Alegre/RS, Recife/PE, Belo Horizonte/MG e Campinas/SP.



ESTANDO AQUI, A FACILIDADE DE PORTAS SE ABRIREM É MAIOR, ALÉM DE PARCERIAS E DA CREDIBILIDADE QUE O PROJETO GANHA”

Larissa Leite
Empreendedora

MAIS RN

Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035

Tempo de realização
Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

Valor investido
R\$ 2 milhões 545 mil

Realização
▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fienr
▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Financiadores
▶ Armil Mineração do Nordeste Ltda
▶ Coats Corrente Têxtil Ltda
▶ Comercial Ferro e Aço Ltda
▶ Cosern – Companhia Energética do RN
▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
▶ Guararapes Têxtil S/A
▶ Inframérica
▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
▶ Serveng Civilsan S/A
▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda
▶ Três Corações Alimentos S/A
▶ Voltália Energia do Brasil Ltda
▶ Ecohouse Brasil
▶ Sebrae RN
▶ Fecomércio RN
▶ FAERN
▶ Fetronor

Apoio Técnico
Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

Como acessar
www.maisrn.org.br

FONTE: MAIS RN

REDE DE ALTA VELOCIDADE

A área de tecnologia da informação está realmente sendo reforçada no Rio Grande do Norte. Com a criação do Instituto Metrópole Digital, projeto que está criando uma rede de alta velocidade que pretende integrar as 631 escolas públicas dos 10 municípios da Grande Natal. O projeto Giga Metrópole deverá ainda levar internet em alta velocidade para as unidades de saúde e da Segurança Pública do estado.

“A rede Giga Metrópole é a primeira infovia de uma escala maior no estado. Hoje temos uma infovia menor chamada Giga Natal com 45 km de fibra ótica. Estamos com a Giga Metrópole ampliando a rede Giga Natal de 45 para 450 quilômetros nos dez municípios da grande Natal”, explica o diretor do Instituto Metrópole Digital Ivonildo Régio.

O projeto vai conectar todas as escolas públicas da região Metropolitana, congregando mais de 45% da população do estado. Vai interligar todos os Institutos Federais, o Instituto de Neurociências em Macaíba e a Universidade Estadual (UERN). Uma vez concluída poderá ainda interligar todas as unidades de segurança e todas as unidades de saúde pública, dar assistência às prefeituras no acesso a rede banda larga e ampliar a interação do Instituto Metrópole Digital com todos os municípios da Grande Natal e as escolas.

“Vai incrementar e ampliar o ensino de Tecnologia da Informação nas escolas. A primeira parte de 150 km está sendo finalizada que é como se fosse a rede de alta tensão. A partir desta, vamos ligar a rede passiva, cuja empresa já esta sendo contratada e a expectativa é de que em meados do próximo ano a gente consiga interligar as primeiras escolas”, conta Ivonildo Régio. Ele diz que a motivação partiu após a constatação, por parte do instituto, que, ao visitar todas as escolas e verificando toda a infraestrutura de informática tanto os laboratórios como de acesso a internet.

A realidade é que 50% das escolas não têm acesso a internet e a outra metade tem uma banda de menos de meio mega, ou seja, numa velocidade muito baixa que não dá para executar atividades e projetos mais elaborados, como o Instituto pretende fazer.

O Giga Metrópole é financiado pelo Ministério da Educação (MEC) num investimento de R\$ 20 milhões, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e Universidade Federal, por meio do Metrópole Digital. “Estamos estruturando a rede para aproximar a escola das universidades e é uma rede importante até para o desenvolvimento do polo tecnológico que pretendemos criar. Esse é nosso grande desafio”, destaca Ivonildo Régio.

Armil Mineração do Nordeste

www.armil.com.br

A ARMIL MINERAÇÃO
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br